
Comércio Internacional – Saídas aumentam 15,2% e Entradas diminuem 0,8%

No **período de agosto a outubro de 2011**, as saídas de bens registaram um aumento de 15,2% e as entradas uma diminuição de 0,8%, face ao mesmo período de 2010, determinando assim um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 1 492 milhões de euros.

A análise das transações comerciais de bens de Portugal com a Grécia evidencia uma redução das saídas de bens para este parceiro comunitário. A balança comercial de bens bilateral, que apresentava tradicionalmente um saldo favorável a Portugal, em 2009 atingiu ainda um excedente mas a partir de 2010 tem apresentado um défice. As transações com a Grécia têm contudo um peso reduzido no total das transações comerciais de Portugal com o exterior.

Comércio Internacional

No **trimestre terminado em outubro de 2011**, as saídas de bens registaram um aumento de 15,2% e as entradas uma diminuição de 0,8%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 74,6%, o que corresponde a uma melhoria de 10,3 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

Em termos das variações homólogas, no mês de **outubro de 2011** as saídas aumentaram 15,7%, em resultado da evolução positiva das expedições de bens tanto para os parceiros comunitários como para os Países Terceiros. As entradas diminuíram 7,3% face ao valor registado em outubro de 2010, devido sobretudo à quebra verificada no Comércio Intracomunitário.

No que se refere às taxas de variação mensais, em **outubro de 2011** as saídas aumentaram 0,1% face a setembro de 2011, enquanto as entradas contabilizaram um decréscimo de 7,5% como reflexo da descida registada no Comércio Extracomunitário.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 10 a OUT 10	AGO 11 a OUT 11	%
INTERNACIONAL			
Saída (Fob)	9 093.2	10 475.2	15.2
Entrada (Cif)	14 142.7	14 032.7	-0.8
Saldo	-5 049.5	-3 557.5	
Taxa de cobertura (%)	64.3	74.6	
INTRACOMUNITÁRIO			
Expedição (Fob)	6 759.4	7 601.5	12.5
Chegada (Cif)	10 463.0	10 130.5	-3.2
Saldo	-3 703.5	-2 529.0	
Taxa de cobertura (%)	64.6	75.0	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	5 756.3	6 456.6	12.2
Chegada (Cif)	9 452.9	9 134.7	-3.4
Saldo	-3 696.6	-2 678.1	
Taxa de cobertura (%)	60.9	70.7	
EXTRACOMUNITÁRIO			
Exportação (Fob)	2 333.8	2 873.6	23.1
Importação (Cif)	3 679.8	3 902.1	6.0
Saldo	-1 346.0	-1 028.5	
Taxa de cobertura (%)	63.4	73.6	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportação (Fob)	1 987.2	2 423.9	22.0
Importação (Cif)	1 930.2	1 862.1	-3.5
Saldo	57.0	561.7	
Taxa de cobertura (%)	103.0	130.2	

Comércio Intracomunitário

No período de agosto a outubro de 2011, as expedições aumentaram 12,5% enquanto as chegadas diminuíram 3,2%, face ao mesmo período do ano anterior.

No que respeita às variações homólogas, em outubro de 2011 as expedições intracomunitárias aumentaram 12,9%, principalmente devido aos acréscimos registados nos *Combustíveis minerais*, nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*. Por outro lado, as chegadas de bens registaram um decréscimo de 6,5%, reflexo essencialmente das quebras verificadas nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Veículos e outro material de transporte*.

Em termos de variações mensais (outubro de 2011 face a setembro de 2011), em outubro de 2011 registou-se uma variação nula em ambos os fluxos. Os aumentos verificados tanto nas expedições como nas chegadas de *Combustíveis minerais* e de produtos *Químicos* foram compensados pelas descidas do *Calçado* e dos *Metais comuns* nas expedições e pelas descidas do *Vestuário* e dos *Plásticos e borrachas* nas chegadas.

Comércio Extracomunitário

No **período de agosto a outubro de 2011**, as exportações e as importações aumentaram 23,1% e 6% respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

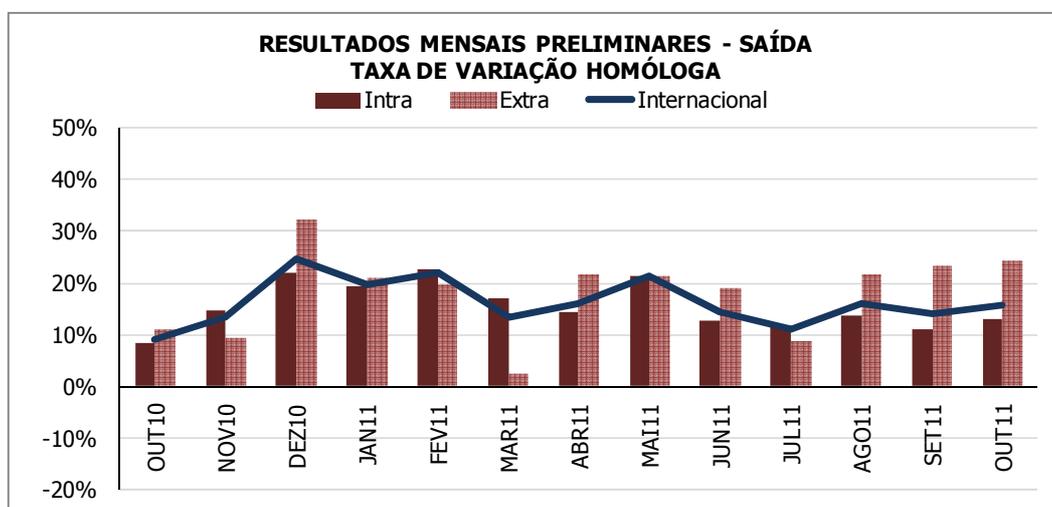
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 22% e as importações diminuíram 3,5%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 561,7 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 130,2%, enquanto nos resultados globais (incluindo os *Combustíveis e lubrificantes*) se registou um défice de 1 028,5 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 73,6%.

Em termos homólogos, em **outubro de 2011** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 24,2%, devido principalmente aos acréscimos verificados nas exportações de *Metais comuns, Máquinas e aparelhos, produtos Químicos e Alimentares*. As importações apresentaram um decréscimo de 9,4%, sobretudo como consequência das quebras registadas nos *Combustíveis minerais*, nos produtos *Químicos* e nos *Agrícolas*.

Em termos das variações mensais, em **outubro de 2011** as exportações registaram um aumento de 0,3% face a setembro de 2011, dado que o crescimento generalizado das exportações dos vários grupos de produtos compensou as quebras significativas que se registaram nos *Combustíveis minerais* e nos *Veículos e outro material de transporte*. As importações apresentaram um decréscimo de 25,1% em outubro de 2011, quando comparadas com os valores do mês anterior, devido sobretudo à quebra registada nos *Combustíveis minerais*, nomeadamente de *Óleos brutos de petróleo e Gás natural*.

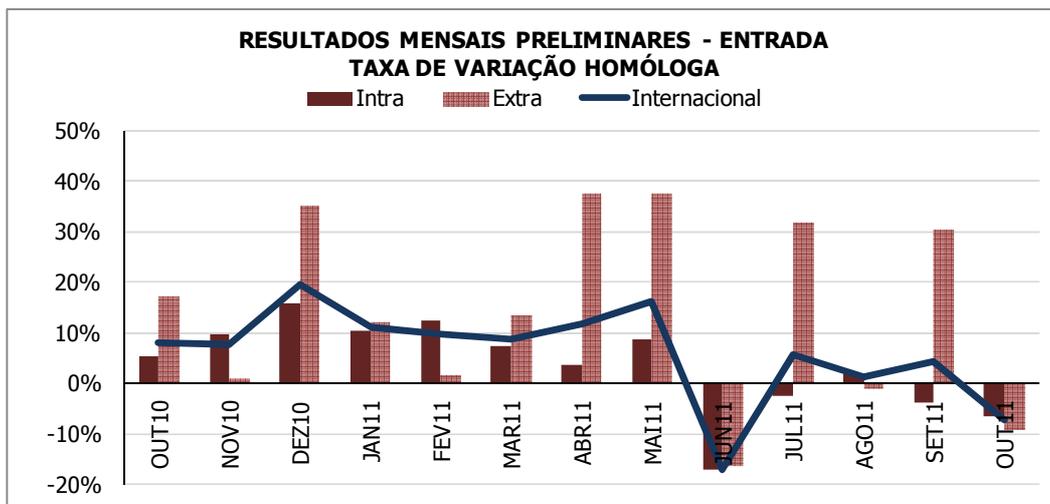
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	
TOTAL	36 762	35 196			27 573	26 275			9 189	8 921		
JANEIRO	2 608	3 121	19.7	-0.4	2 028	2 420	19.3	5.5	580	702	20.9	-16.4
FEVEREIRO	2 719	3 314	21.9	6.2	2 062	2 528	22.6	4.5	657	786	19.6	12.0
MARÇO	3 333	3 779	13.4	14.0	2 469	2 894	17.2	14.5	864	885	2.4	12.6
ABRIL	2 962	3 441	16.2	-8.9	2 232	2 552	14.3	-11.8	730	889	21.8	0.5
MAIO	3 048	3 701	21.4	7.5	2 297	2 790	21.4	9.3	751	911	21.3	2.4
JUNHO	3 137	3 588	14.4	-3.0	2 368	2 673	12.9	-4.2	769	915	19.0	0.5
JULHO	3 402	3 777	11.0	5.3	2 520	2 817	11.8	5.4	883	960	8.7	4.9
AGOSTO	2 512	2 917	16.1	-22.8	1 799	2 048	13.9	-27.3	713	869	21.8	-9.5
SETEMBRO	3 314	3 777	14.0	29.5	2 501	2 776	11.0	35.5	812	1 001	23.2	15.2
OUTUBRO	3 267	3 781	15.7	0.1	2 459	2 777	12.9	0.0	808	1 004	24.2	0.3
NOVEMBRO	3 327				2 545				782			
DEZEMBRO	3 133				2 293				840			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal	2010	2011	Homóloga	Mensal
TOTAL	57 053	48 558			43 205	35 375			13 849	13 183		
JANEIRO	4 014	4 453	10.9	-14.2	3 040	3 361	10.5	-18.7	974	1 093	12.2	3.7
FEVEREIRO	4 230	4 636	9.6	4.1	3 148	3 538	12.4	5.3	1 082	1 098	1.5	0.5
MARÇO	5 029	5 475	8.9	18.1	3 841	4 128	7.5	16.7	1 187	1 347	13.5	22.7
ABRIL	4 485	5 010	11.7	-8.5	3 428	3 556	3.7	-13.8	1 057	1 454	37.6	7.9
MAIO	4 679	5 438	16.2	8.5	3 473	3 778	8.8	6.2	1 206	1 660	37.6	14.2
JUNHO	5 544	4 607	-16.9	-15.3	4 099	3 397	-17.1	-10.1	1 445	1 211	-16.2	-27.1
JULHO	4 645	4 906	5.6	6.5	3 569	3 487	-2.3	2.7	1 076	1 419	31.9	17.2
AGOSTO	4 177	4 223	1.1	-13.9	2 940	3 001	2.1	-13.9	1 237	1 222	-1.3	-13.9
SETEMBRO	4 884	5 096	4.4	20.7	3 708	3 564	-3.9	18.7	1 175	1 532	30.4	25.4
OUTUBRO	5 082	4 713	-7.3	-7.5	3 815	3 565	-6.5	0.0	1 267	1 148	-9.4	-25.1
NOVEMBRO	5 095				4 007				1 088			
DEZEMBRO	5 190				4 136				1 054			



Grandes Categorias Económicas

No período de agosto a outubro de 2011, as saídas de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um acentuado acréscimo (+38,5%) face a igual período do ano anterior, destacando-se ainda os aumentos dos *Fornecimentos industriais* (+18,9%) e do *Material de transporte e acessórios* (+17,8%).

Para o mesmo período, do lado das entradas destaca-se o aumento na categoria de *Combustíveis e lubrificantes* (+14,2%) e a diminuição do *Material de transporte e acessórios* (-14,1%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	AGO 10 a OUT 10	AGO 11 a OUT 11	%	AGO 10 a OUT 10	AGO 11 a OUT 11	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 003	1 127	12.4	1 816	1 977	8.8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	280	304	8.5	757	810	7.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	723	823	13.9	1 060	1 167	10.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	3 021	3 591	18.9	3 777	3 811	0.9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	358	355	-0.6	376	385	2.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 663	3 236	21.5	3 400	3 426	0.8
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	560	776	38.5	2 252	2 573	14.2
PRODUTOS PRIMÁRIOS	16	1	-95.2	1 606	1 854	15.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	544	775	42.4	646	719	11.2
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 022	1 161	13.6	2 071	1 873	-9.5
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	617	676	9.5	1 236	1 106	-10.5
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	405	485	19.8	835	767	-8.1
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 628	1 918	17.8	1 787	1 535	-14.1
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	469	579	23.5	750	453	-39.6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	169	244	44.3	205	174	-15.1
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	991	1 095	10.6	832	908	9.1
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	1 664	1 839	10.5	2 360	2 221	-5.9
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	197	223	13.2	408	333	-18.4
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	959	1 057	10.3	946	896	-5.4
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	508	559	9.9	1 005	992	-1.4
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	12	9	-25.1	14	3	-76.7

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS DE BENS DE PORTUGAL COM A GRÉCIA

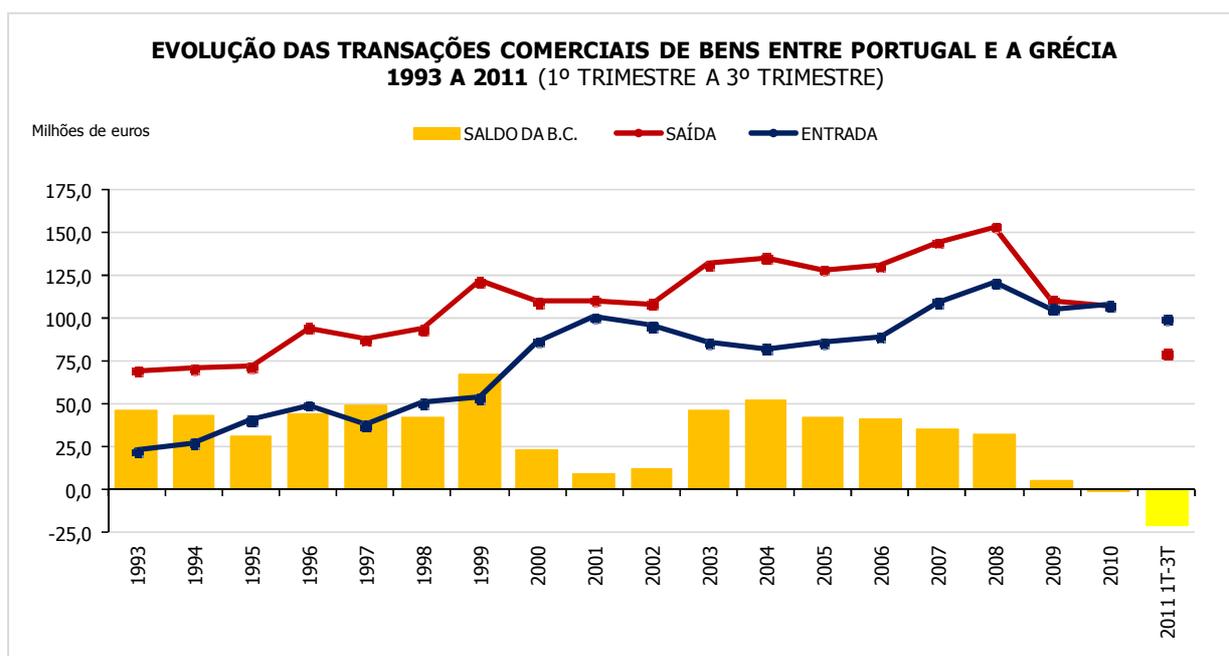
A Grécia, com uma superfície de 132 mil km² e uma população de 11,2 milhões de habitantes, tornou-se o décimo estado membro da União Europeia em 1981, cinco anos antes de Portugal.

Desde a criação do Mercado Único (1993) que a balança comercial de bens entre Portugal e a Grécia tem apresentado um saldo favorável a Portugal, até ao ano de 2010, em que pela primeira vez registou um défice. No entanto, a partir de 2005 tem-se evidenciado uma clara tendência de redução desse excedente, reflexo do menor dinamismo nas saídas de bens nacionais para o mercado grego. Em 2009, ano de quebra generalizada das transações do comércio internacional, o excedente comercial bilateral atingiu os 5,3 milhões de euros, tendo as saídas diminuído para 110,8 milhões de euros (-43,0 milhões de euros face ao ano anterior), enquanto as entradas atingiram 105,4 milhões de euros (-15,7 milhões de euros face ao ano anterior).

No ano de 2010, e pela primeira vez no período em análise, o valor das entradas de bens provenientes do mercado grego ultrapassou o valor das saídas de Portugal para esse mercado, tendo a balança comercial bilateral atingido um défice de 0,4 milhões de euros. Foi principalmente a quebra nas saídas que mais contribuiu para o défice da balança comercial bilateral em 2010, dado que as entradas registaram uma ligeira recuperação face ao ano anterior.

Os dados disponíveis para 2011 (que apenas incluem os três primeiros trimestres do ano) revelam que o valor das entradas superou novamente o das saídas, tendo o défice comercial bilateral atingido os 20,1 milhões de euros.

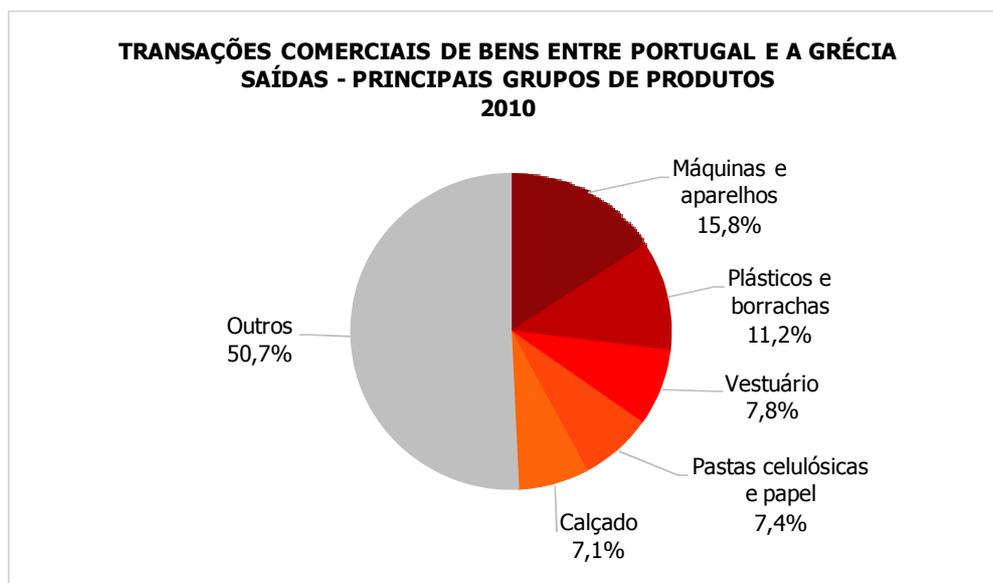
Para a recente evolução negativa do saldo das transações comerciais entre Portugal e a Grécia, resultado sobretudo da quebra registada nas saídas, poderá não ser alheia a crise que afeta a economia deste parceiro comunitário, que conduziu a uma contração do investimento e do consumo interno.



A acentuada redução verificada em 2009 nas saídas de bens para o mercado grego deveu-se essencialmente à diminuição nas exportações de *Minerais e minérios*, de produtos *Químicos*, de *Veículos e outro material de transporte*, de *Outros produtos* e de *Pastas celulósicas e papel*.

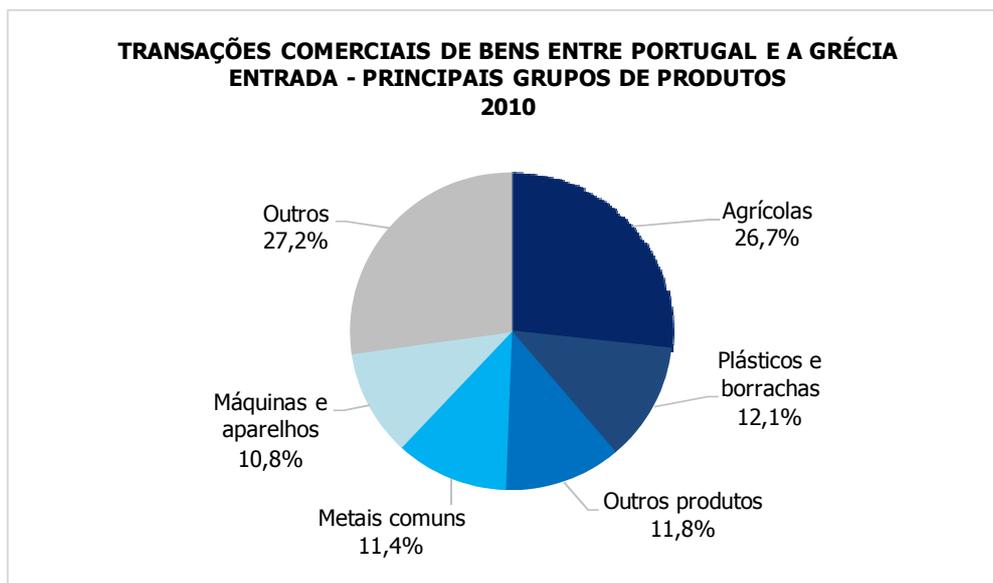
Em 2010, o *Calçado*, a *Madeira e cortiça*, as *Matérias têxteis*, os *Minerais e minérios* e os produtos *Alimentares* foram os grupos de produtos mais afetados com a quebra nas exportações para o mercado grego. Como consequência desta evolução negativa, o *Calçado* (que desceu de 3º para 5º principal grupo de produtos) e a *Madeira e cortiça* (que desceu de 5º para 10º) perderam importância relativa no total dos produtos exportados de Portugal para a Grécia. Assim, em 2010, as *Máquinas e aparelhos*, os *Plásticos e borrachas*, o *Vestuário*, as *Pastas celulósicas e papel* e o *Calçado* foram os principais grupos de produtos exportados para o mercado grego.

Os dados relativos a 2011 (1º ao 3º trimestres) revelam um ligeiro aumento do valor das saídas de bens para a Grécia, face ao mesmo período do ano anterior (+0,6%), devido essencialmente à evolução positiva registada nos *Plásticos e borrachas*, nas *Pastas celulósicas e papel* e nos produtos *Alimentares*.



Tanto em 2009 como em 2010, os principais bens adquiridos à Grécia foram os produtos *Agrícolas*, os *Plásticos e borrachas*, os *Outros produtos*, os *Metais comuns* e as *Máquinas e aparelhos*.

No período entre o 1º e o 3º trimestre de 2011, as entradas de bens provenientes do mercado grego registaram um acréscimo expressivo face ao mesmo período do ano anterior (+27,6%), resultado sobretudo do aumento da importação de *Plásticos e borrachas* e de *Metais comuns*.



A Grécia tem contudo um peso reduzido no total das transações comerciais de Portugal com o exterior: em 2008 as saídas de bens para este parceiro comunitário representavam apenas 0,4% do valor total, tendo descido para 0,3% em 2009 e 2010. Como país fornecedor de Portugal, a Grécia representa somente 0,2% do valor total das entradas de bens. Deste modo, não é expectável que a contração da economia grega tenha um impacto significativo no comércio internacional de Portugal.

SIGLAS

- UE – União Europeia
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2010 e 2011
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2010 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.

2011 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a outubro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a outubro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em outubro de $N+1$ (os resultados provisórios de 2010 serão divulgados após conclusão do processo de confronto com a informação disponível para 2011).
 - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em maio de $N+2$.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.